

**O SOBRENATURAL NOS QUADRINHOS ITALIANOS:
UMA ANÁLISE SOBRE A LENDA DE JACK, O ESTRIPADOR,
EM DYLAN DOG**

Taís Turaça Arantes (UEMS)

taistania@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

Os quadrinhos italianos apresentam diversas temas para o seu leitor, ou seja, as histórias transitam desde o faroeste até o terror. Os traços são muito próximos da realidade, os diálogos bem elaborados e as tramas envolvem devido ao seu nível de mistério. Com isso o presente artigo tentar explorar um grande personagem dos quadrinhos italianos: *Dylan Dog, o Detetive do Pesadelo*, que foi criado por Tiziano Sclavi. Nos quadrinhos do personagem as temáticas são voltadas para fatos relacionados ao sobrenatural. Durante as histórias, Dylan tem que lidar com zumbis, lobisomens, fantasmas, vampiros, demônios e até com a própria Morte. Logo, a pesquisa é voltada para trabalhar a lenda de Jack, o Estripador, fantasma com qual Dylan teve que enfrentar em uma de suas aventuras. Para tanto, será realizada uma intertextualidade entre o mito já conhecido e o apresentado no n° 02 de *Dylan Dog*, 1991, pela Editora Record.

Palavras-chave: Sobrenatural. Quadrinhos italianos. Jack, o Estripador. Dylan Dog.

1. Introdução

Os quadrinhos italianos apresentam diversos temas para o seu leitor, ou seja, as histórias transitam desde o faroeste até o terror. Os traços são muito próximos da realidade, os diálogos bem elaborados e as tramas envolvem devido ao seu nível de mistério. Não há como negar o extremo cuidado na criação das tramas e na elaboração da própria personalidade dos personagens.

Quando se fala dos quadrinhos italianos é necessário esquecer um pouco dos quadrinhos norte-americanos, uma vez que no Brasil quem fica com a maior fama são os quadrinhos de super-heróis. Nos quadrinhos italianos os heróis são, muitas vezes, apenas pessoas comuns tendo que lidar com situações normais. Até mesmo o *Dylan Dog*, pois ele está inserido em um contexto no qual o sobrenatural se cruza com a realidade.

Isso faz refletir a cerca da própria leitura das histórias de *Dog*. O leitor precisa estar de consciência aberta para se chegar a compreensão

do enredo, pois muitas vezes os próprios mistérios que aparecem ao longo do quadrinho não é resolvido pelo seu personagem central.

Com isso o presente artigo tentar explorar um grande personagem dos quadrinhos italianos: Dylan Dog, o Detetive do Pesadelo, que foi criado por Tiziano Sclavi. Nos quadrinhos do personagem as temáticas são voltadas para fatos relacionados ao sobrenatural. Durante as histórias, Dylan tem que lidar com zumbis, lobisomens, fantasmas, vampiros, demônios e até com a própria Morte.

Logo, a pesquisa é voltada para trabalhar a lenda de Jack, o Estripador, fantasma com qual Dylan teve que enfrentar em uma de suas aventuras. Para tanto, será realizada uma intertextualidade entre o mito já conhecido e o apresentado no nº 02 de Dylan Dog, 1991, pela Editora Record.

Para tanto o artigo será dividido em três tópicos sendo o primeiro voltado para o mundo de Dylan Dog, o segundo para o mito de Jack e o terceiro para a análise do quadrinho.

2. *Dylan Dog*



Antes de adentrarmos no mundo sobrenatural de Dylan Dog é necessário explicar que no próprio título e na introdução usamos “quadrinhos italianos”, mas é preciso dizer que assim como no Brasil nomeamos os quadrinhos como gibi, os quadrinhos italianos são os *fumetti*. E não usamos anteriormente na tentativa de aproximar o leitor com esse tipo de material. Para tanto há uma explicação para a nomenclatura *fumetti*. Vejamos abaixo:

FUMETTI, plural de “*fumetto*”, significa nuvem, fumaça, e se refere aos balões, donde *fumetti* serve para indicar especificamente os *comics* de feição americana identificáveis pelo uso do balão. Os italianos, como os europeus em geral, usam com naturalidade, ao lado de *fumetto*, a palavra *comic* para designar esse tipo de histórias em quadrinhos. (CAGNIN, 1991, p. 79)

De agora até o final do artigo utilizaremos *fumetti*. Enfim, partiremos agora para o subtópicos que explicará sobre o mundo sobrenatural de Dylan, sua publicação no Brasil e os personagens.

2.1. O sobrenatural em Dylan Dog

Dylan Dog é conhecido como o detetive do pesadelo, isso já demonstra que ele não é qualquer detetive. Silveira nos fala um pouco sobre o personagem:

Dylan Dog, no entanto, não é um detetive qualquer. Desacreditado e até ridicularizado pela mídia, ex-policia da outrora “infallível” Scotland Yard (após a fatalidade com o estudante brasileiro no metrô de Londres em agosto/2005, a polícia considerada uma das mais competentes do mundo está sendo duramente criticada), ele decide abrir um escritório para oferecer seus serviços como detetive particular, ao lado do fiel parceiro, um sócia (ou o verdadeiro, como ele diz) do comediante Groucho Marx. (SILVEIRA, 2005, p. 01)

As histórias de Dylan possuem o final aberto e nem sempre se consegue chegar a um entendimento plausível, ou seja, não se pode ler Dylan Dog e esperar finais fechados e de fácil compreensão.

Nesse sentido fica evidente que o sobrenatural é trabalhado na linha tênue entre a crença e descrença. Para tanto, o sobrenatural em Dylan Dog reflete não somente seres de mitos e lendas, reflete também toda a angústia e tensão.

Logo, entende-se como sobrenatural tudo aquilo que ultrapassa o limite das forças naturais, que pertence ao domínio do fora do real. A definição de Abbagnano é a seguinte:

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Sobrenatural: O que acontece na natureza, mas não decorre das forças ou dos procedimentos da natureza, mas não decorre das forças ou dos procedimentos da natureza e não pode ser explicado com base neles. (ABBAGNANO, 2000, p. 912)

Com isso percebemos que tudo que ultrapassa esse limite de realidade está presente nos *fumetti* de Dylan Dog. Não há uma trama que ele não tenha que lutar com forças ocultas, lobisomens, vampiros, zumbis. Tudo isso constrói o sobrenatural e deixa cada história com um final surpreendente. Visto que nem sempre tudo é explicado deixando para o leitor a função de completar o sentido da trama.

Veremos agora algumas criaturas enfrentadas por ele.

2.1.1. Zumbis ou Mortos-Vivos

“Alma que vagueia a horas mortas” (HOUAISS, 2001, p. 2912). O conceito comum diz que são seres que estão mortos e que se alimentam de carne viva, ou seja, de outros seres que estejam vivos, sendo eles animais ou seres humanos. É interessante que em Dylan Dog o contaminação também se dá pelo ar, verificado em “O despertar dos Mortos Vivos”.

2.1.2. Vampiro

“Corpo de um morto que, segundo tradição lendária, à noite se reanima e sai do túmulo para sugar o sangue dos vivos.” (HOUAISS, 2001, 2827)

2.1.3. Fantasma

“Aparência destituída da realidade, puramente ilusória; suposta aparição de pessoa morta ou de sua alma; assombração; espectro; alma de outro mundo” (HOUAISS, 2001, p. 1306). Pode-se usar como exemplo o “O recife dos fantasmas”, história na qual Dylan tem um caso que envolve duas irmãs velhas que possui um elo com um fantasma.

2.1.4. *Lobisomem*

Outra criatura que aparece em “As noites de lua cheia”. No quadrinho aparece mulheres que viram lobos, mas não foge do mito. Abaixo uma definição:

Segundo a crendice popular, homem transformado em lobo como castigo de seus malefícios, e que vagueia pela noite até encontrar quem o fira, fazendo-lhe sair sangue do corpo, com o que se desencanta. (HOUAISS, 2001, p. 1775)

2.1.5. *A Morte*

Aparece em “Partida com a Morte”, aqui Dylan não encara a Morte frente a frente, ele descobre que o pano de fundo de um de seus mistérios é uma partida de xadrez com a Morte, na qual cada peça perdida é uma vida nesse plano que deve ser levada.

Cita-se a simbologia da Morte. Vejamos abaixo:

A morte designa o fim absoluto de qualquer coisa de positivo: um ser humano, um animal, uma planta, uma amizade, uma aliança, a paz, uma época. Enquanto símbolo, a morte é o aspecto perecível e destrutível da existência [...] A Morte – ou Ceifeiro – exprime a evolução importante, o luto, a transformação dos seres e das coisas, a mudança, a fatalidade irreversível. (CHEVALIER, 2001, p. 621-622)

Publicação no Brasil

Devemos ficar atento para a gama de quadrinhos que circulam no território brasileiro. Temos os quadrinhos norte-americanos, japoneses, franceses, italianos e os nacionais. Dentre dessa grande diversidade os números de cada volume de quadrinhos tem que alcançar um patamar de venda para continuar no mercado.

Por ter um público menor, os quadrinhos de Dylan Dog atualmente não são mais publicados no Brasil. Durante seu percurso houve três. Foi publicado até o número 40 pela Editora Mythos⁹⁴, sendo que a publicação teve início em julho de 2002 a fevereiro de 2006.

⁹⁴ Disponível em: <http://www.texbr.com/dylandog/brasil/mythos.htm>. Acessado em 26 de novembro de 2013.

Mesmo com o cancelamento da série no Brasil é importante dizer que na Itália as vendas nunca pararam e fica somente atrás de Tex.

Desde o lançamento da revista em outubro de 1986 na Itália, as vendas nunca pararam de subir e a tiragem atual chega à casa de um milhão de exemplares por mês, entre edição normal, reedição e terceira edição. (SILVEIRA, 2000, p. 01)

Para encerrar esse pequeno subtópico é necessário saber que além de ser publicado no Brasil e na Itália, também foi publicado na Espanha e Estados Unidos.⁹⁵

2.2. Outros personagens

Dentro do mundo de Dylan Dog existem outros personagens que são importantes para a construção do enredo.

São eles:

- Bree Daniels
- Doutor Xarabás
- Grouxo Marx
- Inspetor Bloch
- Jenkins
- Lorde H. G. Wells
- Marina Kimball
- Morgana
- Morte
- Professor Hicks
- Rosmento

⁹⁵ Informações disponível no fórum texbr. Portal Texbr é um *fanzine* virtual publicado com licença da Sergio Bonelli editore e [Mythos Editora](#).

3. O mito de Jack, o Estripador

Utilizamos mito para falar de Jack, e não lenda ou fato, por dois motivos, sendo eles: os índices de seus crimes e as provas recolhidas de seus assassinatos em Londres demonstram não serem aumentados em questão de existencialidade, ou seja, não pode ser classificado como uma lenda. E não foi tratado como um fato, pois sua história já passou décadas e as pessoas ainda lembram, criam outras histórias, fazem documentários sobre ele. Então, Jack perpassa essas duas classificações. Vejamos abaixo a definição de mito:

O mito é uma narrativa de acontecimentos fictícios, atribuídos a deuses, a heróis humanos, a seres sobrenaturais [...] Constitui objeto de uma crença coletiva, e assim contribui para estruturar o vínculo e a organização social. Por seu valor simbólico, o mito se distingue da lenda (narrativa adornada e ampliada da crônica de um personagem histórico real) e da fábula ou alegoria (que visam extrair da narrativa uma lição moral). (DORON & PAROT, 2002, p. 505)

O documentário da *National Geographic* diz que ele apareceu, matou e esquartejou pelo menos cinco mulheres. E que depois parou com os assassinatos sumindo nas neblinas de Londres. Anjos e Vicentini explicam um pouco sobre o assassino. Vejamos abaixo:

Os assassinatos perpetrados durante o último mês de 1888, e atribuídos ao maior "serial killer" de Londres, constituem o maior enigma da história criminal. Todas as vítimas foram degoladas, mas o qualificativo de estripador (ripper – rip = rasgar) provém do fato de todas as vítimas terem tido o ventre dilacerado e os órgãos extirpados. É impossível descrever com mais detalhes a natureza dos ferimentos, dado o seu horror. (ANJOS; VICENTINI, 2013, p. 01)

Outro ponto importante para se falar de Jack, é fato de que em 2009, vários sites conceituados trouxeram a informação de que o historiador britânico Andrew Cook apresenta lança um livro intitulado *Jack the Ripper – Case closed (Jack, o Estripador – Caso encerrado)*, que trata a história de Jack como um golpe da imprensa de Londres.

Logo, não se sabe ao certo se foi real ou não foi o mito, ele cresce com o passar dos anos. Por isso Sclavi se apropria desse mito para criar sua própria história.

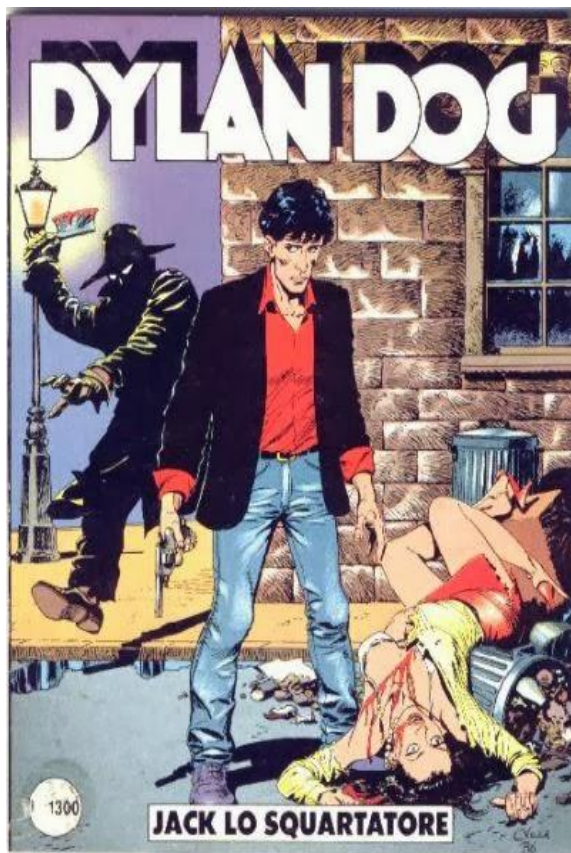
4. O mito de Jack em Dylan Dog

Vimos que o sobrenatural está presente nos quadrinhos de Dylan Dog, como também exploramos um pouco sobre o mito de Jack. A análi-

se desse tópico será com os *fumetti* em que Dylan enfrenta o fantasma de Jack. Vejamos abaixo uma capa dessa edição.

A construção do enredo se dá como toda a história em que Dylan está envolvido, ou seja, com fatos inexplicáveis. No caso o fantasma de Jack é chamado por meio de uma reunião espírita. Como sempre quem contrata o detetive é uma figura feminina. A história possui as piadas de Grouxo e tem espaço para o inspetor Bloch.

Mas o centro da história é como a própria figura de Jack é retratada. Scravi não foge do mito, sendo que o assassino mata igualmente como é retratado. O mais aterrorizante é que a figura do assassino aparece como um fantasma.



A frase que aparece no final da história é a seguinte: “O meu nome... é... Jack!... Eu era... sou... e serei... Sempre!”. Essa frase do final da história deixa marcada que o mito de Jack não morrerá tão cedo, enquanto as pessoas lembrarem ele continuará a viver.

5. Conclusão

Dylan é um dos personagens pertencentes ao selo da Bonelli Editore e criado por Sclavi. Suas histórias são densas e retratam o sobrenatural de uma forma perturbadora, pois a construção narrativa ao longo das histórias atinge o leitor. As histórias muitas vezes possuem um final aberto ou fora do padrão. Mesmas as histórias sendo fechadas é como se ela não acabasse na última página, pois o leitor tende a ficar com a história na mente, na tentativa de se chegar a uma conclusão plausível.

Por ter essa temática muito bem trabalhada, o mito de Jack foi enquadrado com esmero no mundo de Dylan Dog, pois houve um grande cuidado com o próprio mito de Jack. Mesmo ele sendo apresentado em forma de um fantasma, sua essência foi preservada.

Isso demonstra o quanto é rica as temáticas dos *fumetti*, mesmo com um público restrito eles encantam e apresentam uma gama de diversidade para os leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ANJOS, V. L. dos; VICENTINI, G. O Fantasma de Jack, o Estripador. *Revista online: História Viva*. Duetto. 2013. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/o_fantasma_de_jack_o_estripador.html>. Acesso em: 26-11-2013.

CAGNIN, A. L. Quadrinhos: uma nova escrita. In: PACHECO, E. D. *Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil*. São Paulo: Layola, 1991.

CHEVALIER, J. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 16. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

DORON, R.; PAROT, F. *Dicionário de psicologia*. São Paulo: Ática, 2002.

SCLAVI, T. *Dylan Dog: Jack, o Estripador*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

SILVEIRA, M. T. *A temática de Dylan Dog*. Disponível em:
<http://www.texbr.com/dylandog/noticias/2005ago29_dydog_a.htm>.
Acesso em: 26-11-2013.

SILVEIRA, M. T. *Quem é Dylan Dog*. Disponível em:
<<http://www.texbr.com/dylandog/personagens/dylandog.htm>>. Acesso em: 26-11-2013.

ICONOGRAFIA:

Figura 1. Disponível em:
<<http://quadrinhosemquestao.files.wordpress.com/2013/10/dylandog.jpg>>.
Acesso em: 24-11-2013.

Figura 2. Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com/-vOCoz8Rp1r0/Ukst4PPUDII/AAAAAAAAOrQ/pRkUxcbCTfk/s1600/Dylan+Dog+%2302.jpg>>. Acesso em: 26-11-2013.